



DANÇA: O TRABALHO COLABORATIVO E A VINCULAÇÃO DA CORPOREIDADE

Marilise Ferreira¹, Adriana Cristina Gomes²
EMEF Martinho Lutero

RESUMO: O referido trabalho discorrerá sobre a atividade realizada durante o ano de 2022, um trabalho/ensino colaborativo na turma do quinto ano da EMEF Martinho Lutero junto à educação especial o qual foi e continua sendo desenvolvido e é sobre o mesmo. Este trabalho teve como foco a arte, o corpo (e mente), mais especificamente a dança, coordenada por um estudante dos anos finais em parceria com a educadora especial e a professora da referida turma. Com o intuito de despertar um interesse e uma potência na turma, no estudante que a coordena, além do fato de oportunizar novos espaços e ações tão relevantes quanto aos demais conteúdos trabalhados no espaço escolar. Pode-se dizer que os objetivos pensados com essa prática foram atingidos. Após os ensaios, chegou a hora de apresentar a um público e isto aconteceu em uma gincana. A dança proporcionou o vínculo ressaltando as potências da turma e do estudante dos anos finais.

Palavras-chave: dança; ensino colaborativo; corporeidade;

Introdução

Durante o ano de 2022, um trabalho/ensino colaborativo na turma do quinto ano da EMEF Martinho Lutero junto à educação especial foi e continua sendo desenvolvido e é sobre o mesmo que o referido trabalho discorrerá. Este trabalho teve como foco a arte, o corpo (e mente), mais especificamente a dança, coordenada por um estudante dos anos finais em parceria com a educadora especial, professora da referida turma.

Justifica-se sua relevância não apenas pelo fato de a dança instigar a corporeidade, a criatividade, a sociabilidade e outras habilidades que repercutem na qualidade de vida de quem a experiencia, mas por despertar um interesse e uma potência na turma, no estudante que a coordena, além do fato de oportunizar novos espaços e ações tão relevantes quanto aos demais conteúdos trabalhados no espaço escolar, motivando os alunos a continuarem se desenvolvendo em

¹Profª de Educação Especial da EMEF Martinho Lutero, Profª da EMEI Núcleo Infantil CAIC, Psicóloga no Mundo Novo Educação Especial, Mestre em Psicologia da Saúde – UFSM, Pós-Graduada em Autismo com Base no Modelo Estruturado, e-mail: marilise.ferreira@prof.santamaria.rs.gov.br

² Profª do 5º ano, EMEF Martinho Lutero, Mestra em Políticas Públicas e Gestão Educacional – UFSM, e-mail: adrianagomes@prof.santamaria.rs.gov.br



seus diferentes aspectos. Essa experiência gerou e continua gerando lindas produções.

Desenvolvimento

Ao dar sequência em um trabalho colaborativo entre educação especial e turma do quinto ano, surgiu a ideia de propor uma experiência com dança dentro da mesma. A educadora especial acompanha estudantes desta turma, assim como um estudante do nono ano desta mesma escola e, em um dos atendimentos, partiu deste aluno dos anos finais, a ideia de ele ensinar coreografias para alguma turma.

Este, além de apresentar experiência no campo artístico (inclusive da dança) por estar inserido em um projeto extra escolar há um tempo, compartilhou o grande interesse em repassar esse conhecimento para outras pessoas do seu meio.

Cabe descrever que conforme estudo de Capellin e Mendes (2007), observa-se que o ensino colaborativo oportuniza o apoio e reflexão de práticas, assim como maior segurança na escolha da rota mais adequada para o ensino e aprendizagem, dando possibilidade para que os professores pensem sobre as razões e as consequências das suas escolhas pedagógicas.

Ao lançar a ideia para os demais envolvidos, deu-se início a essa experiência. Analisou-se o perfil da turma, o interesse e objetivos a serem atingidos e começamos esse processo o qual tem sido muito interessante.

Amaral (et. al, 2017) percebe a dança como uma prática fundamental e, portanto, é necessário ser pensada como parte integrante indispensável das aulas (Educação Física, por exemplo) e, sendo assim, os professores precisam encontrar formas para oportunizar aos alunos a construção deste conhecimento.

Dentre os objetivos pensados em equipe a partir dessa prática, estão: instigar o interesse e habilidades que a dança proporciona em termos de saúde física e mental, desenvolvendo a corporeidade, ou seja, o estímulo ao desenvolvimento corpo-mente, instigar a interação e outras habilidades sociais, a atenção, a concentração, a criatividade, o trabalho em equipe, o enfrentamento de desafios e outros objetivos intrínsecos.



O estudante do nono ano selecionou algumas músicas já trabalhadas e lançou-se ao grupo para serem ouvidas e, em um trabalho conjunto entre o aluno, a educadora especial, a professora e a própria turma do quinto ano, selecionou-se uma delas, não apenas pelo ritmo e possibilidades de coreografias, mas também pela letra: “Pesadão” (Iza). A partir desse momento, os encontros passaram a ser semanais em torno de 1h cada um deles.

Um fato interessante de ser levantado é que em um primeiro momento, a maioria da turma ficou muito empolgada, porém um dos estudantes não aprovou a música escolhida. Levantou-se a questão da votação e da democracia, mas além disto, o estudo da letra, a qual é forte e reflexiva.

Aos poucos, ao ser estudada cada uma de suas estrofes e cada um de seus versos e ao ver os demais colegas desenvolvendo a coreografia, este estudante passou a participar, inclusive de forma ativa, nos ensaios. Hoje, este mesmo aluno auxilia na coordenação dos ensaios, criação e/ou detalhamento de movimentos e incentivo à turma para seguir com a proposta.

A partir dos ensaios, foi se estruturando refinados movimentos e se percebendo um grande potencial na turma e no estudante enquanto coordenador dessa prática. Cabe mencionar que nem todos os alunos são obrigados a participar de todas as “etapas”, mas todos são incentivados para isso e participam de alguma forma (auxiliando no som, sendo jurados, participando mais de alguma música ou movimento em específico, ou até mesmo sendo plateia e apoiando os colegas participantes).

Outro fato interessante de ser compartilhado diz respeito ao fato de um dos estudantes acompanhados pela educação especial desta turma, o qual apresenta TEA (Transtorno do Espectro Autista), ter e estar se desafiando a cada processo dessa experiência, desde a participação ativa junto ao grupo, a replicação e coordenação de movimentos muitas vezes rápidos e complexos, do enfrentamento aos diferentes estímulos, a exposição a um grupo maior ao se apresentar e tantas outras superações, demonstrando orgulho e satisfação.

Dessa prática, frutos foram e estão sendo colhidos. A partir da música acima citada, “nasceu” uma linda apresentação e, na sequência, já se partiu para a recriação de uma nova com esse mesmo propósito.



Considerações Finais

Pode-se dizer que os objetivos pensados com essa prática foram atingidos e continuam sendo. Após os ensaios, chegou a hora de apresentar a um público e o evento escolhido foi um sábado letivo, acompanhado de uma gincana.

A apresentação foi um sucesso. A turma se apresentou lindamente, a plateia aplaudiu e resolvemos seguir com a dinâmica com a escolha de uma nova música: “Anota aí” (Mc Lipi).

Atualmente, seguem ensaiando esta última já que demanda um detalhamento de movimentos, mas está quase finalizada. Ao final, se tem aberto um momento mais livre para a escolha de outras músicas para o dançar livre e criativo, um momento de trocas, criações, interações, diversão e relaxamento. Pretende-se dar seguimento até o final do ano enquanto mantiver o interesse pela maioria. A seguir, registro ilustrando parte desses ricos momentos.



Figura 1: Foto registrada na apresentação “Gincana da Escola”



Figura 2: Foto registrada recentemente no ensaio da música “Anota aí”

Referências

- AMARAL, Cristiane do. et. al. **A Dança na Escola: Estudo de Caso**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 04. Ano 02, Vol. 01. pp 714-732, Julho de 2017. ISSN:2448-0959
- CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; MENDES, Enicéia Gonçalves. **O ensino colaborativo favorecendo o desenvolvimento profissional para a inclusão social**. Educere et Educare Revista de Educação, v. 2, n. 4, jul./dez., p. 113-128, 2007.